

## Capital Investido na Produção de Leite <sup>1</sup>

*Sebastião Teixeira Gomes<sup>2</sup>*

Um ponto que deve merecer atenção do produtor de leite diz respeito ao capital investido na atividade leiteira. Em geral, o estoque de capital investido em terras, benfeitorias, máquinas e animais é elevado. Em razão de a produção de leite da maioria dos produtores ser pequena, a relação capital investido/litros de leite é muito alta, com graves conseqüências nas contas do produtor.

Como o estoque de capital é elevado e a produção é pequena, o que sobra da diferença entre a receita e o custeio é pouco para pagar o “aluguel” do capital investido. Em outras palavras, a taxa de remuneração do capital investido é baixa.

Além da quantidade do capital investido, outro ponto também importante diz respeito à liquidez deste capital. Enquanto o capital empatado em animais é facilmente transformado em dinheiro (tem alta liquidez), o capital em benfeitorias tem pouca ou nenhuma liquidez. A liquidez do capital em máquinas ocorre com significativa diferença entre o preço de compra e o de venda, com prejuízos para o produtor. A liquidez do capital em terras, em geral, não é imediata, em razão do alto capital empatado. Em resumo, o capital investido na produção de leite é elevado e de baixa liquidez, à exceção de animais. Tais características ajudam a explicar a permanência de alguns produtores na atividade, mesmo com pequeno lucro, visto que a saída implica pesados prejuízos.

Os dados da Tabela 1 referem-se a uma amostra de 229 produtores, cujos custos anuais de produção foram fechados em dezembro de 2004, e confirmam os argumentos apresentados anteriormente. São dados dos produtores do Projeto Educampo, coordenado pelo Sebrae-Minas, em parceria com laticínios que participam do Projeto.

Além do alto capital investido e da baixa liquidez, outro ponto que chama a atenção nos dados da Tabela 1 refere-se à queda da relação capital/produção de leite, à medida que aumenta a quantidade produzida. O capital investido em terras, benfeitorias, máquinas e animais dividido pela produção diária de leite reduziu 74%, quando comparado o primeiro estrato (R\$ 2084,00) com o último (R\$ 538,00). Isso significa que a taxa de

---

<sup>1</sup> Escrito em 02/02/2005.

<sup>2</sup> Professor Titular da Universidade Federal de Viçosa.

remuneração do capital do grande produtor (6,03%) é, consideravelmente, maior que a do pequeno (2,80%).

A sobra de recursos financeiros para pagar o “aluguel” da própria fazenda ou a remuneração do capital investido, tem implicações na conservação das benfeitorias e máquinas e na manutenção da fertilidade da terra. Quando isto não acontece, ocorre o empobrecimento do produtor, muitas vezes um processo lento e pouco visível, porém importante para a sua sobrevivência, no longo prazo.

Todos os argumentos apresentados sinalizam a importância de aumentar o volume de produção de leite como estratégia de tornar o negócio mais atrativo. É ilusório pensar que a produção de leite seja um bom negócio com pequeno volume de produção, ainda que com baixos custos/litro e com alta produtividade.

Tabela 1 – Capital investido na atividade leiteira, produção de leite e taxa de remuneração do capital dos participantes do Educampo, em Minas Gerais, em 2004

Especificação	Unidade	Estratos de produção (L/dia)			
		Até 200	>200 a 500	> 500 a 1000	> 1000
1. Capital investido <sup>1</sup>	R\$	291.743,00	448.250,00	565.424,00	599.540,00
2. Produção de leite	L/dia	140	326	675	1.113
3. Capital/produção (1÷2)	R\$/litros /dia	2.084,00	1.375,00	837,00	538,00
4. Taxa remuneração capital	% a.a.	2,80	4,00	5,26	6,03

Fonte: Central de Processamento de Dados do Educampo.

<sup>1</sup> Capital investido em terras, benfeitorias, máquinas e animais.